

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO (THE PEDAGOGUE'S ROLE IN THE SOCIO-EDUCATIONAL SYSTEM)

Carine Cordeiro Gonçalves¹
Francisca Camila do Carmo da Silva²
Francisca Géssika de Oliveira Silva³
Giselle Raquel Silva Benigno⁴
Profa. Silvia Leticia Martins de Abreu⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar e analisar sobre os desafios enfrentados pelos quais o pedagogo passa dentro da educação, relacionada ao ensino dentro do sistema socioeducativo. Entre os adolescentes privados de liberdade, nos deparamos muito com uma incansável construção dos docentes voltados para esse campo na educação, principalmente quando falamos em dar voz ao professor, tornando essa voz forte, acreditando que sua docência estimula jovens no seu desenvolvimento humano e social. As metodologias utilizadas nesse artigo foram feitas através de pesquisa bibliográfica, além da pesquisa de campo feita através de observações na instituição socioeducativa e uma entrevista semiestruturada. Assim, buscamos mostrar e relatar nesse artigo a importância do olhar acolhedor ao professor dando voz às suas dificuldades encontradas no seu dia a dia e buscamos mostrar como se dá a atuação do pedagogo dentro desses espaços.

Palavras-chave: Desafios do Pedagogo. Educação. Centro Socioeducativos.

ABSTRACT

This article aims to address and analyze the difficulties that the pedagogue teacher goes through within the education focused on socio-educational education. In the midst of adolescents deprived of liberty, we are faced with a tireless construction of teachers focused on this field in education, especially when we talk about giving voice to the teacher, making this voice strong, believing that their teaching stimulates young people in their human and social development. The methodologies used in this article were made through bibliographic research, in addition to field research made through observations in the socio-educational institution and a semi-structured interview. Thus, we seek to show and report in this article the importance of welcoming the teacher, giving voice to their difficulties encountered in their daily lives.

Keywords: Pedagogue Challenges. Education. Socioeducational Center.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia. EMAIL: carine.cordeiro.g@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia. EMAIL: camilasilva13062020@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia. EMAIL: gessikaoliveira112@gmail.com

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia. EMAIL: giselleraquel@hotmail.com

⁵ Mestranda em ciências da Educação. Especialista em Gestão Escolar e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Email: silvialeticiacoordenacao@gmail.com

INTRODUÇÃO

Esse artigo com o tema abordado “A atuação do pedagogo no sistema socioeducativo” foi escolhido por ser um assunto bastante esquecido em nossa sociedade. Quando nos referimos a educação no sistema socioeducativo, logo pensamos na ressocialização dos jovens que cometeram algum delito, porém, nosso foco neste artigo será na pessoa que está por trás desse desafio de guiar esses jovens para essa nova chance, ouvindo, observando e tornando essa voz ainda mais forte.

Nos dias de hoje, o profissional da pedagogia se tornou bem solicitado na sociedade, atuando nas mais variadas áreas de maneira formal e informal, dentro e fora dos ambientes escolares. Essa atuação fora do espaço escolar é colocada à disposição de visões diferenciadas para esse profissional, buscando um melhor cuidado para o indivíduo e para a sociedade que ele está inserido, inclusive na educação socioeducativa. Hoje os espaços de atuação para este profissional são inúmeros, e excedem os espaços escolares.

Diante deste leque de possibilidades que o pedagogo pode atuar, o encontramos dentro do sistema socioeducativo, local onde seu fazer pedagógico se faz fundamental para o desenvolvimento integral e social dos menores privados de liberdade. A falta de oportunidade, e até mesmo a falta de qualidade da educação do nosso país é uma das maiores queixas dos jovens infratores, mesmo não sendo uma desculpa para tal delito cometido, esses são alguns fatores que podem levar jovens com a mente e o caráter corrompido pelo ambiente em que vivem a entrar no mundo da criminalidade.

Levando isso em consideração, sabemos que por trás dessa luta da ressocialização desses jovens existe toda uma equipe que busca melhorar, ensinar, guiar e proteger esses jovens que para a grande maioria da sociedade não merecem uma segunda chance.

Acreditamos que a educação transforma vidas, por isso é de grande importância darmos voz ao profissional que enfrenta diariamente preconceitos, medos, desafios, problemas, afrontamentos e uma sociedade julgadora.

Dar a voz a esse profissional é um dos maiores motivos desse presente artigo, pois acreditamos que a educação existe para todos, e que o Pedagogo se fundamenta como a base de todo esse processo. Buscamos abordar o olhar do pedagogo dentro destes espaços, abordando suas experiências vividas, suas dificuldades e aprendizados diante dos desafios enfrentados.

Assim, decidimos compreender e relatar os desafios enfrentados no dia a dia

pelo professor dentro do sistema socioeducativo, em meio essas informações tivemos o interesse de saber qual os maiores desafios que um pedagogo enfrenta na educação ao trabalhar nesse meio, e assim entender, como se dá a atuação nesse espaço?

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados dentro da educação pelo pedagogo no sistema socioeducativo. Desse modo, esse estudo pode ajudar com esta investigação, analisando métodos que são utilizados por educadores, assim, pessoas que não possuem o interesse em trabalhar dentro das salas de aula, na educação formal, podem ganhar um outro olhar para a pedagogia, pois entendemos que todas as formas de educar tem as suas importâncias.

As metodologias utilizadas nesse artigo foram feitas através de pesquisa bibliográfica, com autores contemporâneos que falam sobre o assunto principal deste trabalho. Além da pesquisa de campo feita através de uma entrevista semiestruturada, composta por 9 questões, assim como feita uma observação na instituição socioeducativa em estudo.

1 - A TRAJETÓRIA E OS MÉTODOS DO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

1.1 Trajetória da educação socioeducativa

Como forma de resposta do Estado para o jovem infrator, foram criadas medidas socioeducativas. São considerados jovens infratores, de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), adolescentes na faixa etária de 12 aos 18 anos. Dependendo do delito cometido e a situação do infrator são indicados pelo juiz da vara da infância e juventude quais medidas socioeducativas o mesmo irá realizar.

De acordo com a notícia publicada pelo CNJ Serviço (CONSELHO NACIONAL DA JUSTIÇA), O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece seis medidas socioeducativas, que são: Advertência, Reparação de dano, Prestação de serviço à comunidade, Liberdade assistida, Semiliberdade e internação em estabelecimento educacional. Entre as medidas tomadas, uma das que mais são frisadas dentro desses centros educacionais é a Educação, essa medida é protegida por lei para os adolescentes e jovens em situações de criminalidade, pois, como é comentado por Gadotti “o direito à educação é reconhecido e consagrado na legislação de praticamente todos os países” Gadotti (2005, p.1).

Sendo assim a educação é uma das respostas, se não a mais importante das, para o processo de reabilitação do jovem infrator, complementa Gadotti, “quando falamos de educação já não discutimos se ela é ou não necessária. Parece óbvio, para todos, que ela é necessária para a conquista da liberdade de cada um...” Gadotti(2009, p. 17).

O maior objetivo da ação socioeducativa é preparar o jovem e adolescente para o retorno ao convívio social de maneira saudável e estruturada, seja qual for o foco da atividade, podendo ser psicológica, educacional, religiosa ou educação profissional. O objetivo é o mesmo, retornar para um convívio estruturado a sociedade.

[...] Educação Social de caráter protetivo e de uma Educação Social de caráter socioeducativo, destinada à preparação de adolescentes e jovens para o convívio social, para atuar como pessoas, cidadãos e futuros profissionais, para que não reincidem na prática de atos infracionais (crimes e contravenções, se cometidos por adultos), garantindo, ao mesmo tempo, o respeito aos seus direitos fundamentais e à segurança dos demais cidadãos. (COSTA, 2006, p. 12)

Os profissionais nos quais são direcionados para determinada área são intitulados socioeducadores. Nesse sentido, compreende-se que:

“[...] é quase unânime entre os estudiosos, hoje, o entendimento de que as práticas educativas se estendem às mais variadas instâncias da vida social não se restringindo, portanto, à escola e muito menos a docência, embora estas devam ser a referência da formação do pedagogo escolar. Sendo assim o campo de atuação do profissional formado em pedagogia é tão vasto quanto são as práticas educativas na sociedade. Em todo lugar onde houver uma prática educativa com caráter de intencionalidade, há aí uma pedagogia.” (LIBÂNEO, 2001, p.116).

Apesar do pedagogo estar ligado simultaneamente a sala de aula, sabemos que a educação está presente nos mais diversos ambientes.

Assim como a educação profissional a educação socioeducativa também é dividida em 3 partes, denominadas com Socioeducação de Nível Básico, que se trata do Ensino Fundamental; Socioeducação, de Nível Técnico, refere-se ao Ensino Médio e a Socioeducação de Nível Tecnológico que foca na formação superior, objetivando a competência inteira das tecnologias sociais e educativas requisitada para atuação nessa área. O Antônio Carlos Gomes da Costa, Pedagogo, Diretor-Presidente da Modus Faciendi – Desenvolvimento, Social e Ação Educativa afirma que “para os três

níveis da socioeducação, os conteúdos serão basicamente os mesmos, variando, apenas, o grau de amplitude e profundidade dos materiais educativos[...] (COSTA, 2006, p. 13)

Podemos contar com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) para defender o direito à educação para todos, com essa legislação podemos garantir o direito e a importância que a educação tem para sociedade, assim, garantindo que a educação se torne o canal de mudança para os jovens infratores e que por meio dela eles voltem à sociedade de uma forma digna e preparados para enfrentar os desafios do dia a dia.

A LDB 9394/96 reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal. Estabelece os princípios da educação e os deveres do Estado em relação à educação escolar pública, definindo as responsabilidades, em regime de colaboração, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios (LDB 9394/96).

Dessa maneira podemos concluir que o objetivo pedagógico da educação socioeducativa consiste em ser um direito do jovem infrator tanto quanto a educação básica ou profissional. Sabemos que é um dever do Estado dar a oportunidade ao jovem descumpridor das leis a chance de se reintegrar na sociedade, de forma justa e estruturada na qual não volte a cometer os mesmos erros e se estabilizar na sociedade, sabendo das suas habilidades para viver em coletividade.

A educação para os jovens em conflitos com a Lei tem um grande sentido para eles, pois, a partir do conhecimento adquirido novas possibilidades surgirão, com o nível de escolaridade as suas chances aumentam, ou seja, uma possibilidade de uma boa colocação no mercado de trabalho, conseqüentemente respeito perante a sociedade, com trajetórias saudáveis de desenvolvimento. Por outro lado, a sociedade tem o dever de receber de forma respeitosa o jovem que através do método socioeducativo está tentando regressar ao convívio, esperando a humildade e uma segunda chance dela. Por tanto esse sistema tem como dever trabalhar de uma forma que leve ao jovem que cometeu algum delito essa consciência de segunda chance, por esse motivo a medida socioeducativa trabalha além do conhecimento, elementos como a religião, as habilidades, os direitos, os deveres e valores nos quais sejam importantes para voltarem a viver em sociedade.

1.2- Métodos de ensino dentro do sistema socioeducativo no Estado do Ceará

O ensino socioeducativo no estado do Ceará segue baseado nos parâmetros da Superintendência Estadual de Atendimento Socioeducativo – SEAS, que está diretamente guiado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e ao Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, estes são os órgãos responsáveis pelo cumprimento e fiscalização dos Direitos das Crianças e Adolescentes infratores, ou não.

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA prevê em seu Art. 53 “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, ou seja, é direito da criança e do adolescente não somente o acesso à educação, assim também como a garantia de uma formação humanizada, buscando a sua total evolução como pessoa, e de forma profissional. A educação é de grande importância para todos os indivíduos e principalmente para estes jovens infratores que muitas vezes se encontram perdidos e sem amparo da família e do estado.

Segundo Costa (2019) Nos centros socioeducativos são destacados dois modelos de ensino, um para os adolescentes que ainda não foram julgados pelo Juizado da Infância e Juventude, onde eles são inseridos no projeto pedagógico “Recomece: Desenhando o Futuro”, criado com a SEAS, SEDUC e SME, que atende os adolescentes com medida de internação provisória, podemos citar duas instituições socioeducativas que fazem este tipo de trabalho em fortaleza, como Centro Socioeducativo São Francisco e Centro Socioeducativo Passaré. Este projeto foi criado pela necessidade de aproximar esses jovens de alguma forma a um ambiente educacional, o projeto está diretamente ligado a quatro pilares da educação:

1.2.1 Aprender a conhecer, tendo acesso aprofundado a um número reduzido de assuntos 2) Aprender a fazer, estimulando competências pessoais e se tornando apto para enfrentar as diversidades; 3) Aprender a conviver, desenvolvendo a compreensão do outro e respeito mútuo e 4) Aprender a ser, desenvolvendo capacidades para atingir a autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. (Costa et al, 2019, 8.)

De acordo com Costa (2019) O projeto conta com a elaboração de ciclos, cada um com cerca de 22 aulas, sendo aplicadas semanalmente, tendo duração de 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos.

Aos jovens infratores que já foram indiciados e julgados, que irão cumprir suas

penas em instituições de ensino socioeducativo, há um outro modelo de ensino. Onde a princípio é realizado um levantamento de seu histórico escolar, e, em seguida passam por uma avaliação para verificar seu nível de ensino e aprendizagem, após a avaliação os jovens são alocados em determinadas salas e níveis de escolarização, que são: Alfabetização (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental); Séries iniciais (4º e 5º ano do Ensino Fundamental); Séries Finais (6º ao 9º ano do Ensino Fundamental); Médio (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio). (SILVA et al, 2019, 5.)

A educação no ambiente socioeducativo ganha um novo contexto, pois educar torna-se sinônimo de ressocialização e reinserir. No âmbito da internação ou mesmo no cumprimento de outros tipos de medidas socioeducativas, por exemplo em meio aberto, a educação assume um papel ainda mais relevante pois agora se é necessário reaprender conceitos e redesenhar suas perspectivas. No Brasil a legislação que dá direcionamento ao sistema socioeducativo são, a Constituição Federal (CF/1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (Lei 12.594/2012), e é a partir das diretrizes estabelecidas nesta legislação que as estruturas socioeducativas estaduais utilizam para direcionar suas práticas em cada estado.

2 - METODOLOGIA

O presente artigo é de cunho bibliográfico, com fontes primárias e secundárias onde propõe-se analisar os desafios do pedagogo no sistema socioeducativo. Caracteriza-se em uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, por ser apropriada nos estudos nas áreas das ciências humanas. Encontrada em Maria Cecília de Souza Minayo (1994), este tipo de pesquisa apresenta atributos particulares, tais como:

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Neste artigo foi feito um estudo bibliográfico de artigos, livros e sites, procurando coletar informações seguras que tratam sobre a atuação do pedagogo no sistema socioeducativo. Buscamos em GIL (2012) que o pedagogo tenha um olhar

atento em sua atuação, dizendo do fenômeno educativo em espaços de privação de liberdade. Em vista de entender e descrever um dado universo com um caráter descritivo.

Tivemos como objeto de estudo uma pedagoga que atua dentro do sistema socioeducativo. Nossa pesquisa no campo foi feita em um centro educacional de jovens privados de liberdade - na perspectiva do modelo socioeducativo. Desse modo, por sua vez, vimos que práticas, percepções, ideias sobre o educar e o direito de educar-se, é um direito insubstituível à educação de todo e qualquer sujeito, reveladas a partir da análise documental, Gil (2012).

Em nosso instrumento de avaliação, assim como também demonstra Gil (2012) abordamos e concluímos com uma entrevista aberta e semiestruturada, onde foram surgindo novas perguntas no decorrer da entrevista, contendo perguntas voltadas ao pedagogo que atua no centro socioeducativo.

3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este é o momento onde vamos repassar as informações obtidas na coleta de dados. Na busca das respostas aplicamos uma entrevista aberta e semiestruturada, na qual fomos conversando e foi surgindo novas perguntas que quantificou em 9 questões semi estruturadas. A entrevista de base qualitativa, foi realizada com a Coordenadora Pedagoga de um centro socioeducativo que fica localizado em Fortaleza-CE. O nome do centro educacional socioeducativo e o nome da coordenadora pedagógica ficarão preservados por questões de segurança e ética da pesquisa. Assim, para alcançar os objetivos buscou-se realizar levantamento documental e bibliográfico para se conhecer e aprofundar sobre as competências e as dificuldades enfrentadas dentro da educação na atuação desse profissional. De acordo com Ludke & André (2013, p.53), o período de análise implica:

Num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (LUDKE & ANDRÉ, 2013, p.53)

Dessa forma, a entrevista inicia **perguntando sobre sua formação, o que levou escolher o socioeducativo e o que mais chama atenção na área, a mesma respondeu que:**

É formada em pedagogia na UVA, em 2017 ela relata que a sua escolha profissional foi logo após 10 anos trabalhando em uma escola regular, pois no período de sua graduação nunca havia ouvido falar do sistema socioeducativo e muito menos que um pedagogo poderia se engajar nesse ambiente. Foi motivada por uma amiga, na qual insistiu muito para que ela fizesse a seleção. Conta que no último momento se inscreveu e passou. Sua amiga insistia que ela tinha um perfil adequado para trabalhar nesse ambiente, porém nossa entrevistada afirma que não conhecia o trabalho, só achava que iria entrar lá para lecionar jovens infratores. O centro específico na qual trabalha há quatro anos, escolheu por ser mais próximo da sua residência. Durante a sua formação após passar na seleção, ouvia falar que os centros masculinos e femininos eram muito parecidos, porém afirma que não, existem diferenças, tratamentos e uma dinâmica específica para cada casa, como chama o local.

Segundo Moreira, o poder Público tem suas obrigações mediante esse sistema, com intuito de socializar os jovens infratores na sociedade. Porém, como relata nossa pedagoga, faltam informações e até mesmo conhecimento para que pedagogos que estão em processo de formação, possam conhecer e se interessar por essa área. O poder público investe no durante do jovem e do adolescente infrator, mas no antes não. Pois essa área por muitos se torna desconhecida.

Constatamos, assim, a obrigação legal de o Poder Público, operador do sistema penal, oferecer condições que façam do cumprimento da pena uma verdadeira oportunidade de socialização daqueles que passam pela situação de privação de liberdade. A distância entre o que está na LEP e o que é efetivamente realizado ainda é longa, construindo um desafio para os operadores do sistema e toda a sociedade brasileira (MOREIRA, 2007, p. 34).

Em seguida perguntamos qual foi o seu maior desafio encontrado no centro socioeducativo, a mesma respondeu que: “O maior desafio que encontrei foi coordenar pessoas”. Pois sua experiência a permitia dar aulas em classes de escolas regulares, assim pensou que iria continuar dando aulas, porém para sua surpresa o trabalho era de coordenar a equipe de professores que lecionam no centro, tais como professores com o currículo normal da escola, professores de musicalização, de

dança, de profissionalização, de esportes entre outros profissionais. Seu desafio foi se adaptar à coordenação desses profissionais pois não tinha experiência em tal cargo. O segundo maior desafio para ela, foi em manter o trabalho de excelência e referência que o centro na qual ela foi chamada havia conquistado ao longo dos anos.

Por isso os desafios de enfrentar uma nova rotina de trabalho, com métodos diferentes, alvos diferentes e duplicados, trouxe além de um trabalho desafiador o medo de não conseguir. Finaliza a sua resposta com “mais deu certo, graças a Deus”.

Sabemos que o ato de coordenar é indispensável para um trabalho bem feito, seja ele qual for. Entendemos que uma coordenação é bem-feita, quando encontramos referência e nome na instituição, no projeto ou em qualquer outro trabalho que precise de coordenação. Afinal um bom coordenador demonstra através de seus resultados o empenho da equipe e o crescimento do trabalho desempenhado, pois ele aumenta e canaliza o trabalho em equipe em um único foco. No caso, a ressocialização dos jovens infratores na sociedade, com o foco de prepará-los para o mundo lá fora com novas visões, novas capacitações, uma nova chance de viver honestamente e com suas próprias habilidades.

Para uma pessoa com nenhuma experiência, carregar sobre si essa responsabilidade é bem perturbadora e bem desafiadora, sim. Pois lidar com diversos tipos de classes não é fácil e ainda mais em um ambiente que precisa ser bastante humanitário, devido às circunstâncias que levaram cada jovem está ali. Podemos afirmar que a pedagoga que coordena esse trabalho deve, como líder, encontrar maneiras de facilitar ambos os lados professor e adolescentes privados de liberdade, para juntos terem um melhor relacionamento e uma melhoria no trabalho em si. Criando um ambiente confortável para todos os lados. Além disso, deve ter a sensibilidade de conhecer cada um e as suas necessidades como um todo.

Como aponta LOURENÇO o espaço físico limitado, no qual o jovem se encontra é um dos grandes desafios para manterem uma relação intrapessoal agradável, assim entra o pedagogo responsável de adaptar e coordenar esse ambiente no melhor possível para ambos os lados.

[...] O espaço físico da sala de aula com dimensões bastante reduzidas minimiza a relação interpessoal entre os professores e alunos/presos, durante o processo de ensino-aprendizagem, ocasionando de certo modo um ambiente que desmotiva a participação destes nas atividades educativas. (LOURENÇO E ONOFRE, 2011, p. 20).

Sabemos que esse assunto traz discutíveis opiniões e olhares diferentes, então perguntamos sobre a existência de preconceito por parte de amigos, familiares ou da sociedade devido a sua escolha, e a mesma respondeu que:

Não sentiu um preconceito da parte de amigos ou familiares, porém sentiu um receio da parte deles, sempre ouvindo orientações nas quais a própria superintendência aplica na formação de quem aceita trabalhar no centro socioeducativo, tais como: não repassar seu endereço, manter redes sociais privadas, não repassar seu contato pessoal para as jovens infratoras ou familiares das mesmas, marcar lugares que frequenta, não utilizar a farda do centro fora de ambiente de trabalho, entre outros cuidados. Cuidados mínimos que são orientados pelo regime do centro, são as preocupações mais frequentes de seus familiares que mesmo sendo tomados não deixam de ser uma preocupação deles e não um preconceito.

Dessa forma vemos que a pedagoga não enfrentou preconceito apesar da sociedade ter uma visão de juiz em cima dos jovens infratores. Esses jovens, apesar de seus erros, recebem do pedagogo e do centro socioeducativo como um todo um olhar misericordioso, com o objetivo de apresentar aos jovens um novo caminho cheio de possibilidades, então o preconceito, a raiva, a vingança e o medo não cabem nessa relação pedagogo e jovem infrator. A transparência do profissional para com a família muda muito a visão de apenas jovens que tem o caráter corrompido para um olhar um pouco mais misericordioso, fazendo o preconceito sumir dando lugar a preocupação que existe em todos os trabalhos, apenas com um grau mais elevado, pois é uma profissão de risco.

Visto que a educação para os adolescentes têm um significado muito especial, pois vem para garantir os seus direitos e para ajudar na sua ressocialização ao receber a sua liberdade. Segundo Leme:

[...] a sala de aula não será mais do que uma “cela de estudo”, uma cela, digamos, onde encontramos lousa e carteiras. Por isso, ousamos chamar a sala de aula no interior de uma penitenciária de “cela de aula”. Não queremos, com isso, estigmatizar esse espaço. Acreditamos que se pode olhar a cela de aula em um sentido positivo. Será nesse espaço que ocorrerá o aprendizado escolar de maneira formal. Esse espaço terá para muitos presos um significado especial. Para alguns, será a primeira oportunidade de aprender a ler e escrever; para outros, a chance de concluir os estudos e esboçar, assim, um futuro diferente (LEME, 2007, p. 145)

Para muitos o ambiente onde convivem indivíduos que cometeram algum tipo de delito se torna um lugar perigoso e até mesmo aterrorizante, assim perguntamos para a nossa entrevistada como foi a experiência de estar pela primeira vez atuando com os adolescentes infratores e se a mesma sentiu medo, em seguida ela respondeu que: O medo ou o receio de trabalhar com jovens infratores nunca foi um problema para ela, pois a partir do momento em que aceitou o desafio ela os enxergavam como adolescentes “comuns” e os tratavam como trataria um aluno lá fora. Tentando ao máximo ajudá-los e entender que todo e qualquer adolescente passa pelo mesmo processo de mudanças hormonais e sentimentais, tornando essa fase mais intensa.

A pedagoga é muito sensível ao relatar que os jovens que ali se encontram, para ela são jovens que precisam de ajuda tanto quanto jovens que estudam em escolas regulares, pois esses conflitos são comuns entre os jovens, sejam infratores ou não a diferença é o caminho que as emoções de cada um os levam. Conclui dizendo *“você não deve levar em consideração o ato infracional, você tem que ver ele como adolescente comum, assim como qualquer outro”*

Sabemos que o adolescente passa por oscilação em seu comportamento devido às alterações hormonais, causando em sua mente uma turbacão, devido a essas modificações drástica em suas emoções, muitos se perdem no meio do caminho (vale destacar que esse não é o único motivo, o meio em que ele vive conta muito em relação as suas escolhas, também, entre outros motivos.), porém a pedagoga entrevistada compara a relação entre a confusão de emoções as escolhas erradas que os jovens que ela trabalha sentem, pois percebe neles uma carência de comunicação, de serem ouvidos, de um contato mais empático, de um sorriso, de uma compreensão entre outros sentimentos que é comum em se ver nas pessoas para adolescentes comuns.

No decorrer da entrevista a pedagoga comenta que os jovens que lá se encontram chegam no centro fechados para todo e qualquer trabalho de ressocialização, tendo em vista que o não sentir medo da coordenadora é um ponto positivo para seu trabalho, pois nós temos toda uma sensibilidade de sentir o outro, sabemos os tipos de reações que causamos nas pessoas, e como ela mesma relata, são jovens muito inteligentes e sensíveis que captam no ar tudo o que acontece no centro, deixado ela, muitas vezes surpresa com tamanha sensibilidade e observação das infratoras. Seu desafio é achar a melhor forma de se aproximar e

tentar entender cada um com sua individualidade e como foi visto a pedagoga tem uma empatia excepcional. No mesmo sentido:

O que se percebe, em última análise, é que onde não houver respeito pela vida e pela integridade física e moral do ser humano, onde as condições mínimas para uma existência digna não forem asseguradas, onde não houver limitação do poder, enfim, onde a liberdade e a autonomia, a igualdade (em direitos e dignidade) e os direitos fundamentais não forem reconhecidos e minimamente assegurados, não haverá espaço para a dignidade da pessoa humana e esta (a pessoa), por sua vez, poderá não passar de mero objeto de arbítrio e injustiças. (SARLET, 2001, p.59.)

Sabemos da importância da parceria da família com a escola, então resolvemos perguntar se dentro do socioeducativo a família também se faz presente e qual é a importância, a mesma respondeu que:

Segundo a pedagoga esse contato, centro e família acontecem em poucos casos, porque a maioria dos adolescentes apreendidos têm histórico de abandono escolar, então a grande maioria estão fora da faixa etária escolar. Relata que presenciou casos de adolescentes com 17 anos sem saber ler e escrever. E são poucos os casos de adolescentes que estão acompanhando seus estudos regularmente. Apesar de todo os desafios que enfrenta entre família e infrator, procuram fortalecer o vínculo entre eles, pois a família sofre bastante devido a escolha que o adolescente infrator escolheu diante da vida do crime, devido algumas restrições e brigas entre lados rivais da criminalidade, o adolescente automaticamente se afasta e quebram o vínculo com sua família devido ao risco que eles correm.

Relata a história de uma aluno/infrator que compartilhou com ela que não anda com sua mãe do lado, ao sair com ela, vai atrás em uma distância considerável pois imagina se algo ruim acontece lá sua mãe não será atingida. A pedagoga conclui que quando chegam no centro o vínculo que foi quebrado, volta, as famílias estão bem presentes nas visitas e também nos projetos, principalmente no projeto “*Abraçar*” que inclui os adolescentes e suas famílias.

Assim, como a escola regular precisa de um trabalho em conjunto com a família dos alunos, o contato família e centro seria de grande ajuda para o jovem infrator, pois traria grandes benefícios na sua educação e na sua ressocialização diante da sociedade, mas infelizmente como relata nossa entrevistada isso acontece em poucos casos, pois na visão desse jovem quanto menos vínculos menos perigo a

família corre. Mesmo assim no programa o desafio de não ter esse contato da família, na educação do jovem infrator, é só mais um obstáculo que eles tentam vencer mediante as atividades que são passadas para os alunos na sala de aula, com projetos, apresentação, datas comemorativas entre outros projetos com o intuito de aproximar e recuperar o vínculo perdido. Paro (2000, p 119) reforça que é preciso atrair os pais à escola:

[...] a direção, a coordenação e vários professores acreditam na necessidade da participação e buscam atrair os pais para ela. O que se acredita é que a permanência desse clima e a concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino. (PARO, 2000, p 119)

Assim, como nosso objetivo é buscar entender e descobrir quais os maiores desafios enfrentados dentro da educação do sistema socioeducativo, buscamos perguntar a entrevistada qual seria a sua grande dificuldade dentro da educação no espaço voltado a jovens privados de liberdade, a mesma respondeu que: a maior dificuldade que ela encontra dentro do centro socioeducativo é a falta de interesse dos próprios jovens infratores, pois como já foi citado os jovens veem muito arredios e precisam de toda uma preparação para fazerem a conquista do adolescente. Relata que para a adaptação ser mais atraente para eles o professor deve ser bastante dinâmico e conquistar a atenção e interesse dos alunos/presos pela sua abordagem, pois para eles os adolescentes nessa situação não são pacientes e perdem o foco muito rápido, em média de 15 minutos caso a aula não esteja os prendendo. Relata que o professor mais dinâmico consegue puxar dos alunos mais produtividade, pois eles fazem toda a proposta de aula dita pelo docente, por isso o vínculo é essencial para uma boa dinâmica na sala. Para ela o desafio que maior se encontra dentro da sala é puxar ao máximo a atenção do jovem infrator.

Porém, uma outra dificuldade que encontram dentro da educação no centro é não terem um plano de aula específico para a medida socioeducativa, precisam adaptar o plano de aula de escolas regulares para dentro do tempo determinado do centro socioeducativo, que se torna um desafio, pois trata-se de jovens com maturidade e experiências diferentes que veem o estudo de uma forma diferente, fazendo assim, mais difícil o primeiro ponto, “a falta de interesse do aluno.”

O ato de ensinar é um processo dinâmico associado à troca de informações com o objetivo de buscar a aprendizagem, pois é onde ocorre a aquisição de conhecimentos, sendo necessário estudar de forma crítica, intencional e associada ao cotidiano do aluno (SOUZA, CARON E SOUZA, 2016).

Segundo SOUZA, CARON E SOUZA, 2016 a dinâmica é essencial para a busca de aprendizagem do aluno. Assim como a dificuldade que se encontra no centro socioeducativo é chamar para perto através de aulas dinâmicas podemos ver que a educação no geral tem essa necessidade. Pois sabemos que o mundo vive em uma constante mudança na qual as informações pelo conhecimento são bem fluidas e pela experiência sabemos que a monotonia é algo que afasta totalmente o interesse nos estudos da criança e dos adolescentes em geral.

Hoje em um mundo de total liberdade digital ficar preso em uma aula enfadonha causa totalmente um desinteresse e um estresse na parte do aluno, podemos imaginar como fica a mente desses jovens que estão sem sua liberdade, fazendo com que o desafio da pedagoga responsável pela equipe pedagógica do centro, aumente. Pois para preparar uma equipe dinâmica com ideias inovadoras sem um plano de aula específico para o centro é bem complicado como a própria pedagoga relata. Mas como a mesma disse esse projeto já está em andamento e contam com isso para facilitar na dinâmica das aulas trazendo para perto dos estudos esses jovens infratores.

Sabemos que em todas as profissões são enfrentados desafios e dentro do sistema socioeducativo não é diferente, então perguntamos para a pedagoga entrevistada se ela já pensou em desistir e ensinar apenas em uma escola convencional, e a mesma respondeu que: no início de sua carreira sentiu muito medo por achar que não teria o perfil para trabalhar em um sistema socioeducativo, pois não se sentia capacitada para assumir seu cargo, ela nos fala sobre a importância de nos aprofundarmos no sistema e nos incentiva a conhecermos esse espaço, e o papel que ela exerce. Pois o papel do pedagogo dentro do centro não é apenas com o adolescente e sim com toda a instituição, o trabalho dela começa na portaria com os porteiros, com os professores, com os socioeducadores, toda a equipe pedagógica até a direção do centro, dá um destaque no papel importante que o socioeducador tem dentro do centro, pois eles são responsáveis pela movimentação e a segurança do centro, fazendo com que seu trabalho de pedagoga estreite laços de compreensão e empatia para com eles, assim tornando o trabalho

de ambos agradável e sintonia. E ter uma boa relação com toda a equipe é um dos marcos para resultar boas experiências e apuração nos trabalhos que cada um faz lá dentro.

“É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição” (VASCONCELOS, 1995, p. 143).

Desistir é algo que passa pela cabeça de todo aquele que enfrenta desafios, pois em todo e qualquer área que vivemos os desafios veem, muitas vezes nos desmotivando ou nos dando forças para enfrentá-los e vencê-los, com a pedagoga em questão não seria diferente, ela de início passou por desafios grandes ao descobrir que iria coordenar toda uma equipe, mas isso não a fez parar, pelo que podemos perceber a mesma se destaca no seu papel de coordenadora pedagógica do centro, pois no decorrer da visita percebemos os sorrisos que ela arranca de todos que por ela passa, dos adolescente infratores aos funcionários e os elogios que ouvimos por auto dos mesmos. Percebemos que o desafio parte da convivência como o outro, pois em um trabalho que exige total humanidade do profissional, não seria diferente os desafios a partir desses princípios. Pois entender o outro e criar um vínculo de parceria e amizade sabendo que cada indivíduo traz dentro de si diferenças notórias, não é fácil, mas para ela isso vem se cumprindo, pois, se nota na recepção das pessoas para com ela.

Notamos que muitos dos desafios que a pedagoga entrevistada relatou, boa parte deles se trata de lidar com o outro, isso é algo para se destacar nesse trabalho pois ouvimos de algumas pessoas lá dentro do centro que para trabalhar nessas áreas devemos deixar nosso olhar de juiz “lá fora” e olhar com olhar de amor, acolhimento e de recomeço, pois trabalhar em um centro socioeducativo é acreditar que esses adolescentes podem recomeçar através da ajuda dos profissionais que lá se encontram. Essa foi a mensagem que a pedagoga em questão nos passou ao relatar tantas vezes que esse trabalho é totalmente humanitário.

Sabemos que dentro das universidades no curso de pedagogia é pouco falado sobre o professor que trabalha fora dos muros das escolas, então resolvemos perguntar para a nossa entrevistada qual seria a sua opinião, se existe uma preparação adequada da parte das instituições para a preparação de pedagogos em

áreas diferentes da escola, a mesma respondeu e foi algo que nos chamou atenção em seu relato:

Ao afirmar que em 4 anos de trabalho, fomos a primeira equipe do curso de pedagogia que apareceu no centro para pesquisar sobre o assunto, pois pouco se é falado, e nos responde que em toda a sua graduação nunca ouviu falar em sistema socioeducativo e muito menos que um pedagogo poderia atuar nessas áreas. Afirma que a graduação que fez não abria leques para nenhum espaço que não fosse a educação regular. E mesmo depois de ter feito a seleção e passado aqui no estado do Ceará, não encontrou cursos presenciais e nem online sobre o assunto, informa que é especialista em educação prisional, porém só se pode ter esse título graças a um curso que ela encontrou em Minas Gerais.

Nós perguntamos, o curso de Pedagogia aborda totalmente todos os caminhos que um PEDAGOGO pode atuar? Como resposta da nossa pergunta, vemos a surpresa da nossa entrevistada ao ser informada da nossa visita e mais ainda dos colegas ou conhecidos que descobrem que nosso tema aborda um palco tão diferente dos que a maioria dos pedagogos atuam. Um dos desafios grandes para ela foi ir sem preparo para uma unidade socioeducativa, na qual enfrentou situações onde a fizeram duvidar da sua capacidade de liderar toda uma equipe, podemos concluir que a instituição de ensino superior na qual a mesma se graduou não a preparou para uma experiência fora da sala de aula de uma escola regular. Porém sabemos como ela mesma disse, sua graduação faz um tempo e nos perguntamos se hoje as instituições de ensino superior mudaram essa visão ou continuam na mesma direção?

Pedagogia é o campo de conhecimentos que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedades sem práticas educativas. Pedagogia diz respeito a uma reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo. Ou seja, ela se refere apenas às práticas escolares, mas há um imenso conjunto de outras práticas. O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades (...), de modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a pedagogia aos métodos de ensino. Se há uma diversidade de práticas educativas, há também várias pedagogias (LIBÂNEO, 2005, p. 156)

Logo Libâneo (2005) tem razão ao afirmar que o termo pedagogia deixa de significar apenas espaços escolares ou somente aquele que conduz crianças. Hoje o pedagogo pode atuar em diversos locais seja hospitais, empresas e em demais locais não escolares, hoje o pedagogo está muito bem solicitado.

Em seguida perguntamos se ela acredita que se houvesse uma melhor preparação na faculdade, teria sido diferente alguma experiência ruim que ela já vivenciou, e a mesma respondeu com clareza:

Sim e se soubesse que existia um universo fora da sala de aula seria mais fácil e mais acessível para ela e outras pessoas, pois as que se identificam e se encaixam no perfil de trabalhar em ambientes diferenciados da escola, seriam mais fáceis de se encontrar profissionalmente. Teriam mais profissionais e resultados mais rápidos no processo. Mas infelizmente, afirma a pedagoga que a educação socioeducativa não é conhecida e nem se ouve falar dentro do ambiente da graduação, tornando a profissão do pedagogo limitada.

Podemos concordar com nossa entrevistada pois percebemos que a pedagogia se torna limitada no olhar da população e até mesmo na visão de alguns de nossos colegas que não abriram o leque das oportunidades e viram o quão grande é o universo que o pedagogo pode navegar. Ou seja, a educação não está presa apenas no âmbito escolar, por mais que seja um direito de todos frequentar uma escola, porém a educação deve ser aplicada em todo o lugar que tenha alguém para aprender e alguém para ensinar.

O campo de atuação do pedagogo é tão vasto quanto às práticas educativas na sociedade, onde houver prática educativa intencional haverá pedagogia. Desta forma, não se deve associá-las a intenções políticas ou práticas alienadoras de massas. (PRADO; SILVA; CARDOSO, 2003, p.68)

Como afirma (PRADO; SILVA; CARDOSO, 2003, p.68), quão grande é o campo onde pode atuar um pedagogo. Levando em consideração essas informações podemos concluir que a pedagogia fora dos espaços escolares só garante mais ainda o direito de todo indivíduo à educação. E se isso fosse levado em consideração os desafios enfrentados pela nossa entrevistada seriam menores e talvez teriam mais profissionais cientes de que existe um mundo fora da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo e qualquer indivíduo tem direito à educação, comparecendo ou não no ambiente escolar. Levando isso em consideração, o intuito dessa pesquisa foi mostrar a atuação do pedagogo no sistema socioeducativo, no qual o presente artigo objetivou analisar os desafios enfrentados dentro da educação por pedagogos no ambiente de jovens privados de liberdade.

Por meio dessa pesquisa identificamos que entre os desafios encontrados pelo pedagogo, um dos que mais chamam a atenção é, de início conhecer melhor o trabalho que ele fará dentro do centro socioeducativo, pois conclui-se que ele irá coordenar uma equipe especializada para trabalhar com os jovens infratores, um campo fora da sua realidade escolar. Pois além de trabalhar com esses jovens tem a responsabilidade de organizar toda uma equipe.

No período da graduação de pedagogia não é ofertado especializações sobre o tema abordado, isso torna o campo de visão da pedagogia limitada, apenas dentro do ambiente escolar, assim, fora desses muros só se pode conhecer sobre o tema através de pesquisas ou cursos preparatórios ofertados fora do currículo do curso de pedagogia.

Durante a pesquisa vimos também que outro desafio que o pedagogo enfrenta dentro desse campo é a falta de interesse do jovem/preso ao chegar a instituição, pois boaparte deles vêm de uma realidade totalmente desligada de qualquer contato com os estudos. Encontramos a solução desse problema partindo do próprio pedagogo trazendo o jovem para perto, conseguindo o respeito e a obediência desse jovem, preparando os profissionais com um bom trabalho em equipe, empatia, dinâmica e humanidade. Pontos esses que o pedagogo precisa fazer um vínculo com o aluno e o centro em geral.

Não existir um plano específico no centro socioeducativo é um desafio, no qual é controlado através do desempenho que os educadores têm nas práticas pedagógicas de maneira construtivistas, realizando projetos voltados para a realidade dos jovens dentro do ensino tradicional e ainda vão além, eles também buscam levar para as jovens atividades onde possam refletir sobre a sua vida e suas ações antes e depois de sua privatização, e assim ter esperança de dias melhores. O projeto “RECOMECE” é uma esperança em meio aos desafios, pois nele trabalha-se um conteúdo totalmente voltado para os jovens infratores.

A pesquisa conseguiu obter resultados relevantes e consideráveis em vista daquilo que foi deduzido antes da conclusão, a atuação do pedagogo dentro desse espaço é diferenciada e exige uma capacitação mais elevada. A entrevista realizada com o pedagogo teve a transcendência de abrir espaço para os reais desafios que são enfrentados dentro desse ambiente não escolar. Dentro de todos os parâmetros legais o SEAS, o órgão governamental responsável pelos centros socioeducativos do Ceará, abriu as suas portas sem dificuldades para esse assunto ser investigado e conhecido mais a fundo. Não foi encontrado dificuldades para conhecer e obter bons resultados da pesquisa em si. Desde já, fica o nosso agradecimento a todos os envolvidos que fazem parte desta instituição e ao SEAS, na qual nos receberam com todaa benevolência.

Em pesquisas futuras, pode-se aprofundar no projeto de plano de aula específico para cada tipo de necessidade, seja ela escolar ou não escolar. Pois a necessidade de adaptar esses planos para ambientes fora da escola é de extrema importância, diminuindo os desafios que os profissionais irão enfrentar em um universo diferente do qual é instruindo a atuar em sua graduação.

REFERÊNCIA

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. (Coord). **Parâmetros para formação do socioeducador: uma proposta inicial para reflexão e debate**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.

COSTA, A. G. P. Conedu: **VI congresso nacional de educação**. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID14112_26092019203117.pdf >. Acesso em: 16/04/2022.

CNJ. **CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA (2019)**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/cnj-servico-o-que-sao-medidas-socioeducativas/>. Acesso em: 26/03/2022

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos como Direito Humano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LEI Nº 12.594, DE 18 DE JANEIRO DE 2012. **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12594.htm. Acesso em: 26 de mar. de 2022.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (**LDB 9394/96**).

LEME, José Antônio Gonçalves. **A cela de aula: tirando a pena com letras**. Uma reflexão sobre o sentido da educação nos presídios. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (org). Educação escolar entre as grades. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 4ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOURENÇO, Arlindo da Silva. ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **O espaço da prisão e suas práticas educativas: enfoques e perspectivas contemporâneas**. – São Carlos: ed. UFSCar, 2011.

LUDKE Menga, ANDRÉ Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MARTINS, José de Souza. **O massacre dos inocentes. A criança sem infância no Brasil**. São Paulo; Hucitec, 1991, p. 11.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, Método e Criatividade. PRADO, A. A.; SILVA, E. M.; CARDOSO, M. A. B. S. **A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial**. In: ECCOM, v.4 n. 7 p. 63-78, Jan /jun. 2013.

Moreira, F. A. (2007). **A política de Educação de Jovens e Adultos em Regime de Privação de Liberdade no Estado de São Paulo**. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da USP, São Paulo, SP.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

SARLET. Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2001.

SILVA, E. P; LAVOR, I. L; SOUZA, N. A; ALVES, G. S. AQUINO, D. L. **Escolarização no sistema socioeducativo do estado ceará – Ferramenta formativa online para professores iniciantes**. CONEXÃO UNIFAMETRO. 2019. Disponível em: < <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5da396c8-9164-41b8-9de00fd243cda1d7-ok--escolarizacao-no-sistema-socioeducativo-do-estado-cearpdf.pdf> >. Acesso em: 16/04/2022.

SOUZA, Fabiana Veríssimo Costa.; CARON, Déborah. SOUZA, Cristiane Rodrigues Mendonça. **Ensinar é uma arte**. Cadernos da Fucamp, v.15, n.22, 2016.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de ensino aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertart, 1995.

APÊNDICE 1

APÊNDICE A – ENTREVISTA

1º - Qual é a sua formação, o que levou você a escolher o socioeducativo para lecionar e o que mais te chama atenção na área?

2 – Qual foi o seu maior desafio já encontrado dentro do espaço?

3 – Existe um preconceito por parte de amigos, familiares ou da sociedade devido a sua escolha?

4 - Pelo o que é visto o sistema socioeducativo para muitos leigos no assunto é um ambiente aterrorizante, para você, como foi a experiência de estar pela primeira vez atuando com os adolescentes infratores, você teve medo?

5 – Sabemos o quão é importante a parceria da família com a escola, e dentro do centro socioeducativo também funciona com essa parceria, a família se faz presente?

6 – Dentro da educação, qual é a grande dificuldade que vocês têm?

7 – Já teve algum momento em sua carreira que pensou em desistir e ensinar apenas em uma escola convencional?

8 - Você acha que existe uma preparação adequada da parte das instituições para a preparação de pedagogos em áreas diferentes da escola?

9 – Você acredita que se houvesse uma melhor preparação na faculdade, teria sido diferente alguma experiência ruim que você já vivenciou?